Os 300 anos de devoção a Nossa Senhora Aparecida

João Dias - SECOM Arqnit

A imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no rio Paraíba do Sul, no ano de 1717. Portanto, em 2017, a aparição da imagem completa trezentos anos. Em comemoração à data, o Santuário Nacional de Aparecida promove o Jubileu "300 anos de bênçãos", com uma programação devocional e obras de fé, que vão nos preparar para o grandioso tricentenário. 2014 marcou o primeiro ano do triênio preparatório dos 300 anos. Imagens peregrinas foram enviadas a diversas arquidioceses, e Missionários Redentoristas levaram a cada capital do País uma imagem fac-símile da Padroeira.

Durante a peregrinação, foram colhidas porções de terra das capitais brasileiras, para compor uma coroa especial para Nossa Senhora Aparecida. Em 2016, foi inaugurado o Campanário do Santuário Nacional – sinos foram fabricados na Holanda, especialmente para esta obra, projetada por Oscar Niemeyer. A inauguração do campanário ocorreu no dia 12 de outubro de 2016, na abertura do Ano Jubilar, em comemoração aos trezentos anos da aparição.

História do encontro da Imagem – No ano de 1717, três pescadores, levados por necessidades históricas e econômicas, saíram a pescar, numa época escassa de peixes. Por ação misteriosa de Deus, chegando ao Porto de Itaguaçu, a primeira coisa que caiu em suas redes foi o corpo de uma imagem, quebrada na altura do pescoço. Num segundo lance de rede, pescaram a cabeça da mesma imagem. Juntando as duas partes, viram que se tratava da Senhora da Conceição. Depois do encontro da imagem, a pesca de peixes foi abundante, e os pescadores intuíram a presença e ação de Deus naquele singular evento.

Por assim ter aparecido, o povo a chamou de "Aparecida", nome consagrado pela devoção popular, chegando a ser proclamada Rainha em 1904, e Padroeira do Brasil, em 1930. A preparação para o jubileu dos trezentos anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, e se manteve centrada no projeto "Rumo aos 300 anos", desenvolvido pelo Santuário Nacional.

Por ser um projeto pastoral, seu principal objetivo foi promover a evangelização. "Existem objetivos específicos que são: promover a devoção a Nossa Senhora, preparar toda a comunidade católica no Brasil para que abrace esse grande momento festivo, e também motivar a visita da Imagem peregrina jubilar por todo o país".

Elaborado, em conjunto, pela Arquidiocese de Aparecida e Santuário Nacional, a pedido do cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, Arcebispo de Aparecida e Presidente da CNBB, o projeto começou com o lançamento de um selo comemorativo, presente em todas as ações e materiais relacionados ao jubileu. Os elementos (cruz, barco e a Imagem milagrosa) fazem referência à religiosidade brasileira. Ao longo de 2014, diversas atividades foram iniciadas para serem concluídas até hoje, como as comemorações, em sintonia com o Santuário de Fátima, em Portugal, que neste mesmo ano celebrou o centenário da aparição da Virgem aos três pastorinhos.

A abertura das celebrações ocorreu em maio, quando a Casa da Mãe recebeu uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, enviada por seu santuário, em Portugal. Em 2015, foi a vez da Senhora Aparecida ser entronizada em Fátima. Visita peregrina – O ponto alto desta preparação foi a visita da imagem peregrina jubilar às dioceses de todo o Brasil. A imagem da Padroeira foi enviada a treze (arqui) dioceses e mais de cinquenta se inscreveram para recebê-la.

"É a Mãe que vai ao encontro de seus filhos, para que, agora, em outubro de 2017, os filhos venham até à Mãe, no Santuário Nacional". De cada capital visitada, foi colhida uma porção de terra para compor uma coroa jubilar. Uma caminhada que deve unir o Brasil ao redor de Nossa Senhora Aparecida, por laços de fé e amor.

SA e LUZ
ARQUIDIOCESE DE NITERÓI - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
Ano 15 - nº 170 - setembro de 2017

A Palavra de Deus é essencial em nossa vida (Página 4)

Dom José inaugura Capela no Hospital Santa Izabel (Página 4)

Lembrai-vos da Virgem Aparecida de Cabo Frio (Página 5)

Uma reflexão para a atual juventude acadêmica (Página 11)

Por que um católico não pode ser socialista? (Página 15)

Os trezentos anos de devoção a Nossa Senhora Aparecida (Página 16)

Carta Encíclica LAUDATO SI' do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum

Foto: Frederico Santa Rosa

Continuação da edição anterior...

77. «A palavra do Senhor criou os céus» (Sl 33/32, 6). Deste modo indica-se que o mundo procede, não do caos nem do acaso, mas duma decisão, o que o exalta ainda mais. Há uma opção livre, expressa na palavra criadora. O universo não apareceu como resultado duma omnipotência arbitrária, duma demonstração de força ou dum desejo de auto-afirmação. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: «Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias criado» (Sab 11, 24). Então cada criatura é objecto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efémera do ser mais insignificante é objecto do seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho. Dizia São Basílio Magno que o Criador é também «a bondade sem cálculos», e Dante Alighieri falava do «amor que move o sol e as outras estrelas». Por isso, das obras criadas pode-se subir «à sua amorosa misericórdia».

78. Ao mesmo tempo, o pensamento judaico-cristão desmitificou a natureza. Sem deixar de a admirar pelo seu esplendor e imensidão, já não lhe atribui um carácter divino. Deste modo, ressalta ainda mais o nosso compromisso para com ela. Um regresso à natureza não pode ser feito à custa da liberdade e da responsabilidade do ser humano, que é parte do mundo com o dever de cultivar as próprias capacidades para o proteger e desenvolver as suas potencialidades. Se reconhecermos o valor e a fragilidade da natureza e, ao mesmo tempo, as capacidades que o Criador nos deu, isto permite-nos acabar hoje com o mito moderno do progresso material ilimitado. Um mundo frágil, com um ser humano a quem Deus confia o cuidado do mesmo, interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder.

79. Neste universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, podemos descobrir inumeráveis formas de relação e participação. Isto leva-nos também a pensar o todo como aberto à transcendência de Deus, dentro da qual se desenvolve. A fé permite-nos interpretar o significado e a beleza misteriosa do que acontece. A liberdade humana pode prestar a sua contribuição inteligente para uma evolução positiva, como pode também acrescentar novos males, novas causas de sofrimento e verdadeiros atrasos. Isto dá lugar à apaixonante e dramática história humana, capaz de transformar-se num desabrochamento de libertação, engrandecimento, salvação e amor, ou, pelo contrário, num percurso de declínio e mútua destruição. Por isso a Igreja, com a sua acção, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e «sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo».

80. Apesar disso, Deus, que deseja actuar connosco e contar com a nossa cooperação, é capaz também de tirar algo de bom dos males que praticamos, porque «o Espírito Santo possui uma inventiva infinita, própria da mente divina, que sabe prover a desfazer os nós das vicissitudes humanas mais complexas e impenetráveis». De certa maneira, quis limitar-Se a Si mesmo, criando um mundo necessitado de desenvolvimento, onde muitas coisas que consideramos males, perigos ou fontes de sofrimento, na realidade fazem parte das dores de parto que nos estimulam a colaborar com o Criador. Ele está presente no mais íntimo de cada coisa sem condicionar a autonomia da sua criatura, e isto dá lugar também à legítima autonomia das realidades terrenas.Esta presença divina, que garante a permanência e o desenvolvimento de cada ser, «é a continuação da acção criadora». O Espírito de Deus encheu o universo de potencialidades que permitem que, do próprio seio das coisas, possa brotar sempre algo de novo: «A natureza nada mais é do que a razão de certa arte – concretamente a arte divina – inscrita nas coisas, pela qual as próprias coisas se movem para um fim determinado. Como se o mestre construtor de navios pudesse conceder à madeira a possibilidade de se mover a si mesma para tomar a forma da nave».

EDITORIAL

Padre Marcelo Chelles Moraes

Mais um mês de outubro chegou, e nele nós celebramos as duas maiores festas populares em honra à Mãe de Jesus, aqui no Brasil.

A devoção a Nossa Senhora do Círio de Nazaré é a festa mais expressiva, em números, pois reúne cerca de dois milhões de fiéis. Acontece em Belém do Pará, no norte do Brasil. A devoção teve início em 1700 e é celebrada no segundo domingo de outubro. Tamanha é a força desta festa mariana que o Círio foi declarado patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

A outra grande festa é a da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. A história começa em razão da passagem da comitiva do Conde de Assumar, em 1717, pela Vila de Guaratinguetá. Os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso foram incumbidos de conseguir o peixe para a recepção da comitiva. A época não era propícia para pesca e, foi numa das inúmeras tentativas de lançar a rede, que os pescadores apanharam primeiro o corpo da imagem e depois a cabeça e, logo após, copiosa pescaria aconteceu.

A devoção Mariana é um grande marco em nossa vida de católicos e, em nada, diminui ou atrapalha a centralidade de nossa fé em Jesus Cristo! Ao contrário, ao vermos os grandes feitos do Senhor, sabemos que sua Mãe tomou parte em sua obra, pois ao ver Jesus caminhar sobre a água, não podemos ignorar que Maria Lhe ensinou os primeiros passos; ao ver Jesus em suas pregações, não se pode negar que suas primeiras palavras foram certamente *mamãe*, ou ao ver Jesus realizando milagres, curando doente, acolhendo as crianças..., não podemos nos esquecer que o *"sim"* de Maria possibilitou a encarnação do Verbo.

Portanto, ao amar Jesus, amamos sua Mãe; ao admirar Jesus, admiramos sua Mãe. Sigamos os passos do Mestre e nos coloquemos no colo de Maria. E com todo o Brasil, digamos: "Viva a Mãe de Deus e nossa... A Senhora Aparecida!

Santas Missas

Segunda-feira: 7h30min - Matriz Histórica
Terça a Sexta-feira: 7h30min e 19h - Matriz Histórica
Sábado: 16h (de março a novembro) e 20h - Matriz Auxiliar
Domingo: 8h30min, 18h e 20h - Matriz Auxiliar
Santíssimo: Aberto diariamente de 7h30min às 20h; Benção, quinta-feira às 18h

Confissões: Terças-feiras: de 15h às 17h
Quartas-feiras: de 15h às 18h
Quintas-feiras: de 10h às 12h
Sextas-feiras: de 15h às 17h30min, e às 20h
Sábados e Domingos: 30 minutos antes das Missas

EXPEDIENTE

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

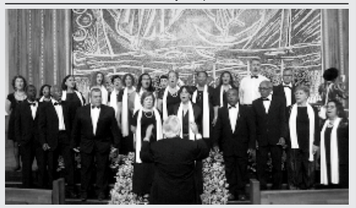
Tel.: (22) 2643-0082 / e-mail: saleluzedicao@gmail.com - Site: www.pnsassuncao.org.br

Diretor: **Padre Marcelo Chelles**
Jornalista Responsável: **Laura Azevedo**
Coordenação Geral: **Rubens José de Siqueira Terra Campos**
Produção e Programação Visual: **Equipe Sal e Luz / PasCom**
Fotos e imagens: **PasCom / divulgação**
Impressão: **Jornal Tribuna da Imprensa de Petrópolis**
Tiragem: 5.000 exemplares - Distribuição gratuita e dirigida

Música Sacra

Coral Rainha Assunta em peregrinação a Aparecida

Maestro Ruy Capdeville



O Coral Rainha Assunta, agora, em 15 de agosto, completou 26 anos de trabalho. Fundado pelo então pároco Padre João Luiz, chegou, com a finalidade principal de contribuir na solenização das grandes festas de nossa Liturgia, como: Páscoa, Natal, Pentecostes, Nossa Senhora Assunção, etc. O Coral tem cantado também nas grandes festas de Cristo-Rei e de São Pedro e São Paulo, mas seu maestro ainda não perguntou ao coordenador por que, nos últimos anos, aconteceu de não termos sido escalados para Pentecostes... Padre João Luiz é homem de cultura, conectado em história, especialmente convivendo com o desenrolar histórico de nossa Igreja civilizadora, daí que logo começa pelo óbvio a ser visto, ou seja, que, no mundo inteiro, onde há coral, ali o Coral dará as caras nas solenidades. A própria Liturgia distribui as festas em categorias de soleníssima, solene, etc. O senso político do líder Padre João Luiz é este outro instrumento que Deus lhe doou para o serviço da sua Igreja, e é por isso também que, peregrinando a Aparecida, o Coral sempre guarda algum espaço para agradecer à Mãe Intercessora o trabalho de nosso fundador e sobre a pessoa dele pedir mais bênçãos. De resto, como é agradável, percorrer, em nossas memórias, e em nosso presente, os diversos carismas de nossos párocos e por eles agradecer a Deus!

Na peregrinação anual do Coral Rainha Assunta a Aparecida, sempre partimos de manhã, sexta-feira, após 15 de agosto, e chegamos de volta a Cabo Frio, no fim da tarde do domingo. Como, por motivos de numerário apertado e/ou trabalho, uma percentagem expressiva de coralistas se abstém deste movimento de devoção, acabamos recebendo a ajuda simpática da presença de outros paroquianos peregrinando conosco, conosco, fraternalmente, pagando, agradecendo e implorando o muito a ser pago, agradecido e implorado. E a par dos consolos espirituais, lá, nos extasiamos também com o colosso de beleza e organização que é o Santuário de Aparecida, dando emprego a mais de 2000 trabalhadores, que, felizmente, mantêm aquele gigantesco complexo, na mais completa higiene e ordem, como uma ilha de civilização dentro de nosso País e de nossas cidades, tantas vezes tão carentes do império da ordem. Os padres redentoristas de Aparecida devem estar prelibando o sorriso agradecido de nossa Mãe sem par. Com eles queremos também nós erguer nossa voz a esta Mãe Sem Par! Salve Mãe!

Os valores da nossa Igreja - Parte XCVI

José Antunes Gonçalves

Amados irmãos e irmãs. Louvado seja Deus, Nosso Senhor. Para sempre, seja louvado!

Em celebrações recentes, notadamente, no 17º Domingo do Tempo Comum, ouvíamos atentamente a "Palavra": Jesus falando aos seus discípulos sobre o "Reino dos Céus", e, exatamente naquela celebração encontrávamos o comentário de que o "Reino de Deus" já está presente no meio de nós; isto é: como uma semente que fora plantada, aguardando-se o seu crescimento.

Muitos de nós talvez estejam a perguntar: "quando será instaurado o Reino de Deus entre nós"? Talvez, você, como eu, estejamos com essa dúvida. Seria de nos perguntarmos: qual a nossa opinião? De nossa parte, devemos dizer: "acreditamos que o Reino de Deus já está entre nós"! É só nos esforçarmos para alcançá-lo!

Alcançarmos e usufruirmos do Seu Reino dependerá unicamente de nós. Somente os privilegiados o alcançarão! Não nos referimos os privilegiados para Deus, porque Deus não faz distinção entre seus filhos. Todos são igualmente amados! Nós é que nos distanciamos do "Seu Reino"!

E você, meu irmão; minha irmã; poderá nos perguntar: "como, e em qual situação poderemos alcançar o Reino"? No mínimo, quando procuramos cumprir as "Leis do Senhor"! E nós, os cristãos, católicos, se firmes estamos na caminhada, sabemos, bem, quais as Leis que o Senhor Deus nos apresenta para o nosso caminhar! Na pior das hipóteses, as mais frequentes e mais "familiares", poderíamos assim dizer; aquelas que mais conhecemos, e que vivemos, ou vivenciamos, ou que deveríamos viver e praticar, por melhor as conhecermos, como cristãos atuantes em nossa Igreja. Queremos crer que conhecemos as principais "Leis do Senhor", e que deveríamos vivenciá-las e praticá-las, como as conhecemos: os "Dez Mandamentos", se é que os conhecemos, e praticamos: só nós é que podemos responder! Mas, como dissemos: deveríamos conhecer.

O Catecismo da nossa Igreja "2072", diz-nos: "os dez mandamentos estão gravados por Deus no coração do ser humano". Mas, quais são esses "mandamentos"? Vamos lembrar? - "Amar a Deus, em primeiro lugar, sobre todas as coisas, e ao nosso próximo, como a nós mesmos". "Não tomarmos o Nome Santo de Deus em vão". "Guardar, observar os dias de preceitos obrigatórios, como nos pede a Santa Madre Igreja". "Honrar pai e mãe". "Não matar". "Não cometer adultério", ou "Não pecar contra a castidade". "Não roubar, ou não furtar". "Não julgar o próximo, ou levantar falso testemunho". "Não cobiçar as coisas alheias; ou desejar a mulher do próximo; abster-se do adultério". Enfim, as principais; as que estão vivas em nossa imaginação, e que, em função do corre-corre do nosso dia-a-dia, acabamos, esquecendo-as, ou quem sabe: não nos preocupando em observá-las. Mas, se as observarmos, e nos preocuparmos em cumpri-las, afirmamos: "já estaremos vivenciando o Reino de Deus".

Mas, o irmão, ou a irmã, ainda poderia nos perguntar: "é possível observar essas leis; mínimas leis"? Sim. É possível! Dependerá, com certeza, do nosso esforço para vivenciá-las plenamente. Porém, desde já afirmamos: "o Reino de Deus" já está no meio de nós! Só, resta-nos alcançarmos e vivenciarmos, com o compromisso, também, de o anunciá-lo para aqueles que ainda os desconhecem.

Assim, deseja Deus, que sejamos nós, membros especiais e comprometidos com sua Igreja: vivenciarmos e anunciarmos o "Seu Reino". Amém? Com certeza, os irmãos que nos antecederam já fizeram a sua parte, e já estão, em plenitude na "Morada do Senhor"! São aqueles que anunciaram e mereceram a "santidade". Que lutaram e derramaram o seu sangue pela "causa" do Senhor: os "primeiros cristãos". Também, os da nossa Igreja, em Cabo Frio. Cada qual a seu tempo. Não chegaram a derramar o sangue; não foi preciso! Mas, fizeram a história!

Não é por acaso, que resolvemos relatar, como estamos fazendo, o que chamamos: "os Valores da Nossa Igreja", a sua história em nossa cidade. Relatarmos a história daqueles ou daquelas que nos antecederam.

Como falávamos em nosso último relato, referindo-nos aos acontecimentos, ainda, no Ano de 1971, e hoje, já adentrando no Ano 1972, encontramos escrito: Frei Euclydes, no mês de Janeiro de 1972, além de cumprir a sua "missão", de sacerdote na Igreja, também esforçando-se em aprimorar os seus conhecimentos, com certeza para melhor exercê-la.

Assim, em Janeiro de 1972, ele viaja para São João Del Rei, em Minas Gerais, com a finalidade de cumprir a segunda e última etapa intensiva que durara todo o mês, concluindo e obtendo o "diploma" do Curso de Licenciatura em Filosofia. A finalidade: habilitar-se à cadeira de professor em filosofia no Ginásio Estadual de Cabo Frio, onde exerceu a função, adquirindo grande amizade entre os jovens, trazendo-os para o rebanho da Igreja.

Alguns outros comentários, encontramos, sobre acontecimentos da cidade. Por exemplo: o início de férias e temporada turística na cidade, naquele tempo. Era, como hoje, a chegada dos turistas no início do ano, assim como os estudantes, filhos da terra, que estudavam fora de nossa cidade, almejando os cursos mais avançados, como o "Ginasial" e depois o "Científico", este, talvez, o vestibular de hoje, e que, naquele tempo, ainda não abrangia o currículo em nossas Escolas, obrigando, assim, os "filhos da terra" a se deslocarem para outras cidades, e ao final do ano retornando para curtirem suas férias no aconchego das famílias.

Era, o encontro da juventude: a da terra e visitantes. Era, também, àquela época, como hoje, a movimentação e a alegria da cidade. Na verdade, o período de férias em Cabo Frio, sempre foi assim, movimentado. A nossa cidade, face o privilégio das "belezas naturais" que oferece aos visitantes, é sem dúvida, o local mais procurado para o "relaxe" da temporada. Naquele tempo, na verdade, com maior duração, considerando que as férias duravam de Janeiro à Março. Enfim, meus irmãos; minhas irmãs. Era uma festa!

Para finalizar o nosso relato, neste mês, registramos, aqui, também, a anotação que encontramos à margem do "Livro" dizendo que seria uma notícia em atraso (ocorrência de 19 de janeiro do ano anterior – 1971), e que, por uma questão de justiça estaria agora sendo transcrita. Assim, transcrito: "Esta margem para evitar uma injustiça, precisamos consignar a partida de Frei Antônio Andrieta, no dia 19 de janeiro, que após sua visita aos parentes, em São Paulo, levantou voo para sua querida Temuco, no Chile, por onde já havia passado quatro anos como "missionário", Frei Antônio Andrieta marcou sua breve estadia em Cabo Frio por seu trabalho metódico e persistente. Deixou muitas saudades e muitos amigos!

Assim, meus irmãos; minhas irmãs; concluímos nosso relato, neste mês, desejando para todos nós, a Paz do Senhor Jesus, e o Amor de Nossa Mãe, Maria Santíssima. Amém.

Dom José Francisco inaugura Capela do Santíssimo Sacramento no Hospital Santa Izabel

João Dias - SECOM / Arquinit

Dom José Francisco, Arcebispo de Niterói, celebrou Missa no Hospital Santa Izabel, em Cabo Frio, para inauguração da capela do Santíssimo Sacramento e entronização da Imagem de São João Paulo II, na Capela que fica dentro do Hospital, localizado na Rua Barão do Rio Branco, 72, Centro de Cabo Frio.

Em sua homilia, o Arcebispo destacou a importância de inaugurar a capela no interior do hospital, uma vez que a correria dos dias atuais acaba atrapalhando que se observe o sentido da vida, prejudicando assim, o acompanhamento do sofrimento do outro.

"Hoje estamos aqui porque queremos reconhecer o Amor de Deus; estamos aqui hoje com esse desejo, ao inaugurar essa Capela, para que as pessoas que aqui trabalham e são tratadas, possam ter um lugar de consolo, de conforto e reconhecimento da presença do Amor de Cristo."

O Arcebispo lembrou, ainda, os desafios no campo da saúde, no País e no Estado, destacando que "hoje, infelizmente, muitos querem usar os doentes para ganhar dinheiro. " E citou alguns exemplos: "os preços dos remédios, os tratamentos, as atividades; queremos explorar as pessoas para ser mais uma fonte de renda".

E concluiu: "...nós não devemos ser cristãos só de nome, temos que ser cristãos de verdade. (...) Que nós sejamos cristãos verdadeiros e autênticos, testemunhando o amor do Senhor."

Ao final da celebração, Dom José Francisco, levou o Santíssimo Sacramento para a Capela do Santíssimo, no interior do hospital.

Viva a Palavra de Deus

A Palavra de Deus é essencial em nossa vida

Monsenhor Jonas Abib

A Palavra de Deus é essencial em nossa vida. O Senhor quer que cada um de nós a tenha presente no coração. Ela foi escrita pra mim e pra você, não pode deixar de fazer parte da nossa vida. É como um manual que nos leva ao Céu, que nos faz ser santos.

Foi um trabalho muito difícil, juntar os escritos de todos os profetas. Se Deus quis a Bíblia, Ele quis para nós. Recomendo ler utilizando o método "A Bíblia no meu dia-a-dia", que nos ajuda a ler e estudar a Palavra, gravando-a dentro do coração.

A Bíblia não é um simples livro. Ela é uma biblioteca de setenta e três exemplares. Eles são bem diferentes uns dos outros, têm os mais diversos estilos, foram escritos em épocas muito distantes e em situações muito diferentes. Por isso, é necessário um plano de leitura.

No início, há muita coisa que não se entende, o que é muito natural. Até na leitura de um romance acontece isso. Não pare por causa disso, prossiga! À medida que vai lendo, as coisas vão se esclarecendo. É uma regra de ouro: a Bíblia se explica por si mesma.

A Palavra de Deus é sempre atual. Devemos vivê-la no dia a dia. Ela é clara como o sol que temos durante o dia. É Jesus dizendo que não é aquele que diz "Senhor, Senhor" ou aquele que faz grandes louvores que entrará no Reino do Céu, mas sim todo aquele que segue a Palavra de Deus e a coloca em prática.

É preciso permitir que a Palavra penetre e transforme nossa vida, nossas atitudes, nossa sociedade, nosso mundo.

Não é apenas uma questão de conhecimento, mas também de vivência. Não basta entender superficialmente ou ter uma noção intelectual. É preciso deixar a Palavra de Deus invadir nossa vida!

As pessoas se assustam quando lhes são reveladas as verdades da Bíblia. Mas, Ele é o Senhor que cumprirá Suas promessas. É isso que aguardamos d'Ele, por isso lutamos. Gastamos a vida, investimos, evangelizamos, porque acreditamos numa humanidade nova, verdade da Bíblia, doutrina da Igreja.

Nota sobre o autor:
Monsenhor Jonas Abib é fundador da Comunidade Canção Nova, presidente da Fundação João Paulo II, mantenedora do Sistema Canção Nova de Comunicação, em Cachoeira Paulista (SP) e reitor do Santuário do Pai das Misericórdias. É um dos religiosos que mais se destacou utilizando os meios de comunicação na ação evangelizadora da Igreja Católica, na América Latina. Autor de cinquenta e sete livros, CDs e DVDs, além de várias palestras em áudio e vídeo.

Lembrai-vos da Virgem Aparecida de Cabo Frio

Pedro José Sá

Um dos maiores erros do homem contemporâneo é conceber a fé como um exercício imaginativo, acreditar que a ação divina e a intercessão dos santos são conceitos abstratos e sentimentais.

É fácil reconhecer-se no lugar de São Tomé, habituamo-nos e preferimos o conforto do mundo perceptível pelos sentidos e classificar tudo aquilo que o transcende como emocional ou psicológico. No entanto, a fé católica não consiste na crença de realidades alheias ao nosso quotidiano, mas sim num Deus que compartilha de nossa humanidade e faz-se carne da mesma forma que todos nós aqui viemos: na vulnerabilidade de um nasciturno. O próprio Deus se confia aos cuidados de uma mãe, faz-se dependente dela em tudo, na segurança de seu zelo providencial. Compreendendo que Deus ao se fazer também perfeitamente homem, ensina o homem a ser homem, concluímos que cada ser-humano possui inerente a sua natureza, pela intrínseca busca de realizar-se em suas potencialidades, o chamado a ser imitador de Cristo. Reconhecendo a compreensão insuficiente de nossa racionalidade, como não nos identificar também necessitados da maternidade daquela que Deus confiou para seus cuidados? Dessa forma, cada homem e cada mulher também possuem inerente a sua natureza o chamado a ser filho de Maria.

Da mesma forma que aos pés da cruz São João pôde fisicamente enxergar os carinhos de Deus ao ter como mãe aquela que chamou Cristo de Filho, a misericórdia divina quis, sobrepujando a ardente intercessão, que Maria também fisicamente interviesse em benefício da humanidade de acordo com as necessidades específicas de seus momentos históricos. Claro, sem dúvidas nossa comunidade católica municipal pode testemunhar a constante ingerência da Virgem Maria, solícita em nosso favor, no entanto, como expressão de seu irrestrito amor materno, quis ela tornar cristalino seus cuidados em nosso particular quotidiano, com um sinal físico de sua atenção aos nossos clamores, no dia 24 de setembro de 1721.

Fenda de Nossa Senhora, Arraial do Cabo—RJ.

Domingos André Ribeiro tinha provavelmente a rotina mais comum dos habitantes de nossa região, imagino que naquele dia antes de sair para pescar tenha repetido liturgicamente a mesma preparação que já fizera inúmeras vezes, entrado com o mesmo barco, com a mesma rede, no mesmo mar. Já deveria ser familiar à nossa compreensão a preferência da extraordinariedade divina pela simplicidade, e foi assim, em meio ao quotidiano de seu ofício, que o pescador encontrou na hoje chamada "Fenda de Nossa Senhora", no atual município de Arraial do Cabo, a pequena e rústica imagem de Nossa Senhora da Conceição. Ou melhor, que a imagem da Virgem Maria a ele apareceu, e decidiu entrar de forma incisiva em nossa história local.

Narram os escassos registros históricos que o pescador levou a imagem para sua casa, logo reunindo todo o povoado em sua devoção. E na naturalidade do acolhimento materno foram se revelando os primeiros milagres por sua intercessão. Foram comunicadas as autoridades locais, governamentais e eclesiásticas, e conforme a milagrosa imagem se tornava conhecida, decidiu a comunidade cristã translada-la em procissão até a Matriz Histórica de Nossa Senhora da Assunção, onde temporariamente repousou num nicho do altar central. A Câmara Municipal tratou de informar o rei Dom João V sobre o ocorrido, a aparição da imagem e seus milagres, no anseio de obter recursos para a construção de uma igreja onde poderiam abrigar a Virgem Aparecida.

Como narra a historiadora local Rose Fernandes no recomendadíssimo "Cabo Frio Polo Colonizador do Brasil", "surgiram os primeiros milagres com embarcações livres de naufrágios e a notícia se espalhou pela costa, levada pelos tripulantes dessas embarcações. As romarias começaram a chegar na cidade, pessoas que vinham de longe para pagar suas promessas. Os milagres foram ganhando fama em todos os municípios e distritos litorâneos e depois em outros estados. Cada vez mais embarcações aportavam na cidade para cumprir as suas promessas. Houve intenso movimento no porto de Cabo Frio e na Igreja Matriz, levando os comerciantes a ampliarem seus armazéns e aumentando o estoque de mercadorias. A notícia alcançou a costa da África e da Ásia, trazendo marinheiros de Angola e Moçambique que ali aportaram para venerar a santa. "

Notícias

Pastoral da Saúde

Quem desejar que algum enfermo ou idoso de sua casa seja visitado, pode solicitar a visita um agente da Pastoral da Saúde, que sempre estará na mesa ao lado do dízimo.

Na Capela de Santa Izabel (ao lado do Hospital Santa Izabel), acontece a Missa com bênção e unção dos enfermos, no primeiro sábado de cada mês, às 9h30min, bem como a Missa com bênção das rosas, no dia 4 de cada mês, a não ser que o dia 4 caia num domingo, quando, então, a Missa é celebrada no Sábado.

Solicitamos às pessoas interessadas em receberem a unção, que por favor, cheguem um pouco mais cedo e falem com os agentes da Pastoral da Saúde.

Podem receber a unção dos enfermos as pessoas enfermas com doenças graves, as que irão fazer cirurgias de risco e idosos a partir de setenta e cinco anos, ressaltando que estes deverão ter confissão recente.

Na Capela de Santa Izabel há celebração da Missa de segunda-feira a sábado às 9h30min.

Ainda precisamos de voluntários para a PASTORAL DA SAÚDE. Venha participar das visitas hospitalares e domiciliares aos doentes. Reuniões nos segundos sábados do mês na Capela de Sant'Anna, na Vila Nova.

Contato: Regina - (22) 99827-9623

Que calor!

Participe da campanha do Ar Condicionado

O calor forte dos últimos dias só faz lembrar que ainda estamos em campanha para a instalação do ar-condicionado, na Matriz Auxiliar. Todos podem contribuir com qualquer quantia.

A contribuição pode ser feita através de um envelope (doação espontânea) nos pontos de coleta dentro da Igreja, carnê e depósito identificado.

Quem já terminou o carnê e deseja renová-lo, poderá fazer na secretaria paroquial ou na igreja, após as missas do fim de semana.

E para se tornar um novo colaborador, tanto com o carnê, quanto com as doações espontâneas, basta fazer a doação na igreja ou na secretaria paroquial.

Banco Bradesco - Agencia: 0588-6 - Conta poupança: 1012330-65
CNPJ: 30.147.995/0016-65 - Paroquia Nossa Senhora da Assunção
E-mail: secretariaparoquial@pnsassuncao.org.br
Tels.: 2643-0082 / 98811-7023

Contamos com sua contribuição!

SALUZ
O jornal da sua paróquia!
ANUNCIE AQUI
E participe dessa obra de evangelização!
Fale conosco:
saleluzedicao@gmail.com

Notícias

Pastoral do Dízimo

Cilésio e Nicinha

O dízimo deve ser uma opção que liberta.

O dízimo deve levar minha comunidade a ser sinal de salvação.

O dízimo deve ser instrumento de criação de espírito comunitário. Fora disto perde seu valor histórico, tradicional e bíblico. Deixa de ser expressão de fé para assumir uma posição administrativa.

O dízimo não pode ser concebido no sentido aritmético, mas sim como uma opção pessoal, livre, de contribuir sistematicamente com um valor conforme manda o coração. Dando uma importância, que é determinada pela consciência, reconhecemos nossa dependência de Deus, dando-lhe parte daquilo que d'Ele recebemos (salmo 23-1).

A justiça não se mede pelo valor do cheque e nem se conquista a misericórdia de Deus pelo que se dá. Damos o dízimo não porque somos melhores que os outros, mas para sermos cada vez melhores, mais justos, mais fiéis.

"Em tudo vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir aos fracos e lembrar das palavras do Senhor Jesus, porquanto Ele mesmo disse: "É MAIOR FELICIDADE DAR QUE RECEBER" (Atos, 20,35).

Notícias

RCC

CONVITE

CONVIDAMOS você a participar de um dos nossos Grupos de Oração que se reúnem, semanalmente, na Igreja Matriz e nas Capelas:
RENASCER EM CRISTO - Matriz Histórica - 2ª feira às 19h30min;
BOA SEMENTE - Capela de São Pedro, Gamboa - 2ª feira às 19h30min;
SANTA CLARA - Capela de Santa Clara, Jacaré - 4ª feira às 19h30min;
AMOR DIVINO - Capela de São José, Peró - 4ª feira às 19h30min;

VENHA participar da SANTA MISSA VOTIVA AO ESPÍRITO SANTO, toda primeira 5ª feira do mês, às 19horas, na Matriz Auxiliar.

Notícias

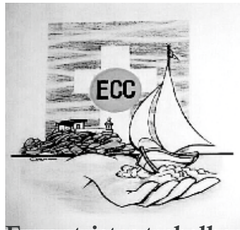
Pastoral do Batismo

Inscrições para o Batismo

- **Matriz Histórica**: 3ª feira de 9h às12h e 14h às 17h.
- **Capela Santa Clara**: 2ª feira às 18h30min.
- **Capela São José**: sábado de 9h30min às 11h30min.
- **Capela São Pedro**: 2ªfeira às 19h; sábado de 9h às 11h; e de 13h às 16h.

Se por um lado, os pais são um dom de Deus para a criança, os padrinhos, por outro, devem merecer cuidadosa atenção na escolha, pois, junto com os pais, eles são auxiliadores e modelos na educação da Fé.

Pelo Batismo o homem conquista um lugar no Povo de Deus e começa a fazer parte de uma família: A IGREJA.



Notícias

ECC

Encontristas trabalhando...

Giselle Lessa

Os integrantes do ECC estão em oração e preparação para o próximo retiro do Encontro de Casais com Cristo, que acontecerá nos próximos dias 27, 28 e 29 de outubro, no Centro Pastoral Casa de Maria.

Cerca de quarenta casais estarão participando do 41º Encontro de Casais com Cristo da nossa Paróquia.

E finalizando os preparativos para o Encontro, o ECC convida a todos os paroquianos para um delicioso almoço que acontecerá no Domingo, dia 22 de outubro, no terreno paroquial, ao lado da Matriz Auxiliar.

O cardápio será frango empanado ou carne

EMM - Encontro Matrimonial Mundial

O EMM - ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL é uma experiência projetada para casais sacramentados ou que não tenham impedimento, sacerdotes, religiosos e religiosas. O referido encontro visa promover e valorizar os sacramentos missionários do matrimônio e da ordem sacerdotal. A sua missão é proclamar o valor dos Sacramentos do Matrimônio e da Ordem Sagrada na Igreja e no mundo.

Presente em nossa Arquidiocese, o EMM convida a todos os casais que vivenciaram o encontro anterior (fim de semana) para um aprofundamento, dia 11 de novembro, das 14h às 18h, no Salão da Paróquia de São Cristóvão.

Dois casais da Arquidiocese do Rio de Janeiro serão os palestrantes. Qualquer dúvida, favor ligar para Orlando e Terezinha – Tels.: (22) 2647-4036 ou (22) 98839-4036.

Dia de Finados - Escala das Pastorais e Movimentos

Rubens Campos

No dia 2 de novembro, dia de finados, haverá Santas Missas na Matriz Auxiliar às 8:30h e 18:00h, bem como a Santa Missa às 10:30h, que será celebrada em frente ao Cemitério Santa Izabel.

As escalas de trabalho das Pastorais e Movimentos para acolhimento aos visitantes do cemitério naquele dia, será a seguinte: Às **8:30h** - Irmandade do Santíssimo Sacramento, Legião de Maria, Pastoral da Esperança, Comunidade São Benedito e Pastoral do Dispensário; Às **9:30h** - Pastoral Familiar com todos os seus setores; Às **10:30h** - Os Acólitos, Mescs, Pastoral da Liturgia e a Comunidade de São Pedro; Às **12:00h** - Infância e Adolescência Missionária, Coral, Coroinhas, Garra, Vicentinos, Pastoral da Sobriedade, Semear, Mordomos do Espírito Santo e Pastoral da Comunicação; Às **13:00h** - Terço dos Homens, Grupo Santa Monica, Pastoral do Batismo, Catecumenato e ECC; Às **14:00h** - RCC, MCC e Comunidade de São José; Às **15:00h** - A Pastoral da Saúde, Pastoral da AIDS, Comunidade Santa Clara e Comunidade de Sant'Anna; Às **16:00h** - Pastoral da Catequese, Terceira Idade, Pastoral do Dízimo, Setor Juventude (EAC, EJC, Jovens Sarados etc...) e Equipes de Nossa Senhora.

Santo Padre define o tema para o 52º dia Mundial das Comunicações Sociais

"A verdade vos tornará livres" (Jo 8, 32). "Notícias falsas e jornalismo de paz", será o tema do 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 2018.

O tema escolhido pelo Santo Padre e divulgado na sexta-feira, 29 de setembro, faz referência às "notícias falsas" ou "fake news", ou seja, as informações infundadas que contribuem para gerar e alimentar uma forte polarização das opiniões.

Trata-se de uma distorção muitas vezes instrumental dos fatos, com possíveis repercussões sobre comportamentos individuais ou coletivos.

No contexto em que as empresas de referência das redes sociais e o mundo das instituições e da política iniciaram a combater este fenômeno, também a Igreja quer oferecer uma contribuição, propondo uma reflexão sobre as causas, as lógicas e as consequências da desinformação na mídia e auxiliando na promoção de um jornalismo profissional, que busca sempre a verdade, e por isto um jornalismo de paz, que promova a compreensão entre as pessoas.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais – único dia mundial estabelecido pelo Concílio Vaticano II – é celebrado em muitos países, por recomendação dos bispos, no Domingo sucessivo à Solenidade de Pentecostes (em 2018, será em 13 de maio).

O texto da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Comunicações Sociais é tradicionalmente no dia em que a Igreja recorda a memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas (24 de janeiro).

Encontro para comunicadores

O Encontro do Regional Leste I para Comunicadores acontecerá no dia 21 outubro, no Centro de Estudos Paulinas em Niterói, das 9h às 13h. Durante o evento, pontuais participações de Dom José Francisco e Dom Luiz Ricci da Arquidiocese de Niterói. Promover a unidade, formar, articular e educar os comunicadores, são os objetivos centrais desse encontro, que está com as últimas vagas disponíveis.

EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO

O encontro de 2017 tem como tema: Educar para a Comunicação – Testemunhando a fé no ambiente digital, e ter por objetivo apontar as realidades urgentes da evangelização, e ainda, alentar a presença cristã nos espaços virtuais.

Para essa importante tarefa, contamos com as presenças confirmadas de Irmã Helena Corazza, Paulinas, e de Filipi Peclat, Hesed Comunicação.

As inscrições devem ser feitas pelo site: www.arqnit.org.br. Após a preenchido o formulário, os pedidos serão analisados e respondidos. Todos os profissionais da área de comunicação, bem como membros da PASCOM e outros interessados no tema, podem realizar a sua inscrição.

Durante o evento, haverá sorteio de brindes e oferta de produtos relacionados com os temas em questão.

Colégio Franciscano Sagrado Coração de Jesus
DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO
Rede Franciscanas
WWW.SAGRADOCJ.COM.BR
Av. Nilo Peçanha, 140 - Centro
Cabo Frio - RJ - (22) 2647-1228

SS BATERIAS
Baterias para automóveis, barcos e motos
Terminais para Baterias e Cargas
Direção: Toninho (22) 99862-7672
(22) 99212-6229
Rua Expedicionário da Pátria 340, São Cristóvão, Cabo Frio.

Frederico Santa Rosa
fredericosantarosa.com.br - (22) 98831-3213
Fotografia em Evento Social - Eternizando Sonhos

Notícias

ENS

Retiro Anual

Equipes de Nossa Senhora

Wanda e Roque - Equipe14

Nos dias 02 e 03 de setembro, concluímos o Retiro do Nosso Setor Lagos, uma vez que as outras sete equipes, já haviam cumprido este PCE no primeiro semestre.

Partimos para a Casa Abel e lá "montamos nossas tendas" e fizemos daquele espaço o nosso Tabor.

Nosso Retiro teve como tema – "O Sacramento da Eucaristia e da Penitência na vida conjugal, familiar e das Equipes" e foi conduzido brilhantemente pelo Padre Helcimar Sardinha.

Com atitudes de pureza, entrega, dedicação e zelo pelas coisas da Igreja e da nossa fé, o nosso pregador nos falou da opção amorosa de Jesus em se dar integralmente a nós, sem reservas, tomando como referência o Evangelho de São Lucas 22, 54 – 62. Na palavra, o apóstolo Pedro é apontado como seguidor de Jesus, mas O nega. Mesmo assim, Jesus o olha mas não o repudia. E nós, quantas vezes a nossa opção também não é Jesus? Com firmeza, nos falou que precisamos chorar nossos pecados, nossas traições, nossas promessas equivocadas. Levou-nos a concluir que é preciso ver a confissão como instrumento de reparação das rusgas que causam as nossas dores, e que o perdão é o único meio de curar nossas feridas.

A segunda conferência teve como tema "A Eucaristia e a opção avassaladora de Jesus por nós". Lindo!

Falou-nos também de Nossa Senhora, a Mulher Sacramental. Maria, sacramento de fé na Anunciação e em Caná quando apressa a hora da graça.

Lembrou-nos ainda que na adesão aos sacramentos, o amor deixa de ser sentimento e passa a ser uma decisão de vida. E mais, a periodicidade que os recebemos, é Deus que nos visita e quer que vivamos debaixo de sua graça.

Um retiro com uma força espiritual intensa; no silêncio dos nossos corações e nas ações que nos foram propostas. Como não ser tocados na simplicidade do ato que relembrou o nosso batismo, nas águas da lagoa de Araruama?

E o lava-pés, gesto de humildade entre os cônjuges, um dando refrigério ao outro, um pedindo perdão ao outro? Muito forte!

Nos momentos de oração, de adoração e de louvor, fomos levados a estabelecer uma profunda sintonia com o Pai, reconhecendo que só Ele é Deus, Uno, Trino e que sempre está atento as nossas necessidades. Mergulhamos na misericórdia infinita de Jesus e nos sentimos arrebatados pelo Seu eterno Amor e lavados de nossos pecados. Como não se sentir assim? Cremos que todos fomos tocados pelas mãos poderosas do nosso Deus. Experiência única!!

Que o Senhor santifique o nosso movimento e cubra com copiosas bênçãos o sacerdócio do querido Padre Helcimar.

Notícias

EAC

Encontrão e Adoração ao Santíssimo

Marcelo Marinho

"Precisamos de Santos que estejam no mundo e saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos"São João Paulo II.

Durante o mês de setembro, os adolescentes e jovens do EAC CABO FRIO estiveram reunidos em dois momentos que expressam a alegria em ser jovem e em ofertar suas vidas ao Senhor. Saborear as coisas boas e puras do mundo e entregar a vida ao Senhor e trilhar o caminho em busca da santidade. Iniciando o mês, no dia 7 de setembro, feriado da independência do Brasil, em uma manhã de sol e calor, o EAC realizou mais uma vez o Encontrão na Praia do Forte. Já por volta das 8 horas da manhã, cerca de 150 jovens, além dos tios do EAC, se reuniram em oração para o início da manhã que contou com momentos de descontração, diversão, animação e louvor. Foram realizadas também diversas pequenas competições de vários esportes, como também envolvendo a temática do mês de setembro, a Bíblia, que reuniram os tios e jovens e possibilitaram o convívio dos jovens. De joelhos, ao final do encontro, os jovens colocaram todo o Brasil em suas orações, entregando cada realidade do País.

No dia 22 do mesmo mês, na capela do Santíssimo Sacramento da Matriz Auxiliar, mais uma vez a juventude se colocou de joelhos dobrados diante da razão da alegria da nossa juventude: o Senhor Jesus! Nesse momento de adoração, cada uma das pessoas que estava presentes foi convidada a renovar a fidelidade ao Senhor e entregar um ano de suas vidas inteiramente a Ele. Suplicando assim a sua Graça e o seu Amor a nos sustentar na caminhada.

A próxima adoração já tem data marcada para o dia 20 de outubro, a partir das 19h na Capela de Santa Izabel.

Seja na praia, na escola, em casa, na Igreja, nossa vida deve ser um constante ato de adoração ao Senhor! E assim viver o desafio de buscar ao Céu! "**Jovens do mundo inteiro, tenham a santa ousadia, de serem os santos do novo milênio" (São João Paulo II).**

Notícias

MCC

Cursilhistas do Setor Cabo Frio colaborando com a expansão do MCC na Região dos Lagos

Laura Azevedo

Aconteceu, nos dias 01, 02 e 03 de setembro, na Casa de Retiro de Picos, em Vivendas das Pedras, o primeiro Cursilho Feminino da Paróquia de São Vicente de Paula, em Araruama.

O 234º Cursilho Feminino contou com a participação de setenta cursistas e foi implantado pelo Grupo Executivo Diocesano, com a colaboração dos cursilhistas dos setores de Cabo Frio, Iguaba e Arraial do Cabo.

Com direção espiritual de Padre Kiko, pároco da Paróquia de São Vicente, o retiro feminino contou com a colaboração de Selma, Niva, Ilza, Maria Euzi, Andreia, Miriam, Sandra Regina, Ana Maria, Magarlen, Luciene, Maria Sueli, Regina, Lourdes, Fabiane e Narriman, integrantes do MCC Setor Cabo Frio.

O GED também esteve presente durante o retiro, através do coordenador Sérgio Cosme, o Serginho, e de Soyla.

Setor Cabo Frio celebra o 246º Cursilho Masculino

Aconteceu, nos dias 22, 23 e 24 de setembro, na Casa de Maria, em Cabo Frio, o 246º Cursilho Masculino do Setor Cabo Frio.

O Cursilho Masculino contou com a participação de vinte e sete cursistas, que deram o sim ao convite de participar do encontro com Jesus através do retiro. Sob a coordenação de André e do base Jorge Baiano, o cursilho contou com a colaboração de vinte e nove cursilhistas do Setor Cabo Frio que, com muita disposição, prepararam o retiro e cuidaram para que o momento fosse bastante especial para os candidatos.

O retiro também contou com a participação do Vigário Paroquial, Padre Matheus Pigozzo, e do Padre Nelson, que ministraram mensagens e atenderam às confissões.

A missa da chegada, celebrada pelo Padre Matheus Pigozzo, movimentou a Matriz Auxiliar na noite de domingo. Muito animados, os novos cursilhistas cantaram o "Decolores", hino do MCC e confraternizaram com familiares, amigos e demais cursilhistas, que se uniram para acolher os mais novos membros da família MCC.

"Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça." (Jo 15, 16)

70 novas cursilhistas na Paróquia São Vicente de Paulo, Araruama

27 novos cursilhistas na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, Cabo Frio

Notícias

Pastoral da Catequese

Rito de entrega da Bíblia para os catequizandos

Carlos Alberto Assis

Em cerimônia muito alegre, aconteceu no dia dois de setembro (na Matriz e nas Capelas), na missa das crianças, o rito da entrega da Bíblia para os catequizandos das turmas da Pré-catequese.

Com a benção dos Padres Marcelo Chelles e Matheus Pigozzo, cada catequizando recebeu o Livro da Sagrada Escritura, que contém a Palavra de Deus; a fonte e o alicerce da catequese, bem como da vida de todos os cristãos.

Os catequistas pediram a todas as crianças acolhessem a Palavra de Deus, de coração aberto, e que estejam sempre bem dispostos a ouvir tudo que Deus nos fala através dela, sobretudo na leitura orante com os pais e familiares.

Escolas Vivenciais - Encontros de formação para o cursilhista

No dia 25 de setembro, o MCC reuniu os cursilhistas para mais uma Escola Vivencial. "A Bíblia no dia a dia" foi o tema escolhido por Maria Lúcia Aded, a palestrante convidada.

O evento contou com a participação dos novos cursilhistas masculinos, numa noite de muito aprendizado, louvor e confraternização.

Meio Ambiente

Conferências e acordos mundiais

(Quarta parte)

Mário Flavio Moreira
Biólogo e Consultor Ambiental

Em 1997 foi a vez de Quioto, no Japão, sediar a terceira Conferência das Partes (COP 3), que resultou no Protocolo de Quioto. O documento foi um dos mais importantes marcos para a preservação do meio ambiente por definir compromissos mais rígidos para redução da emissão de gases de efeito estufa, principal causador do aquecimento global.

O Protocolo de Quioto propôs um calendário para países industrializados reduzirem as emissões combinadas de gases de efeito estufa. Para que pudesse começar a valer, seria necessária a ratificação de pelo menos 55 países, que juntos deveriam corresponder por pelo menos 55% das emissões globais de gases do efeito estufa. O protocolo entrou em vigor em fevereiro de 2005, mesmo sem adesão dos Estados Unidos, um dos principais países emissores de gás estufa.

Importante: COP trata-se do órgão máximo da Convenção do Clima, composta pelos países que a ratificaram e são responsáveis pela sua implementação. A primeira reunião, COP 1, foi realizada em 1995, em Berlim, na Alemanha. Em dezembro, acontecerá a COP 15, em Copenhagem, na Dinamarca.

A Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também chamada de Rio+10, aconteceu em Joanesburgo, na África do Sul, em 2002. O objetivo era avaliar os avanços e identificar os obstáculos que impediram os países de promoverem grandes avanços em relação aos compromissos assumidos na Rio-92.

Na Conferência foram escritos dois documentos: o Plano de Implementação, que tem como base os resultados conseguidos desde a Rio-92 e busca acelerar o cumprimento dos demais objetivos, e a Declaração Política, que reafirma o compromisso dos países com o desenvolvimento sustentável.

A Conferência de Bali, na Indonésia, em 2007, teve o objetivo de traçar metas ainda mais ambiciosas do que as estabelecidas pelo Protocolo de Quioto quanto às emissões de gases do efeito estufa. O resultado da conferência foi o Mapa do Caminho, nome sugerido pela delegação brasileira, acordado por 190 nações, que não definiu porcentagens de redução, mas estabeleceu a data em que um acordo realmente efetivo terá que ficar pronto: dezembro de 2009, na reunião COP 15 na Dinamarca.

Tal como nos eventos anteriores, foi a vez da capital da Dinamarca sediar uma conferência mundial em busca de soluções para o aquecimento global e firmar de vez um acordo a ser seguido pelos países mais ricos em prol dos mais pobres. Porém, ao contrário das expectativas, a COP-15 não obteve o sucesso que se esperava e o Acordo de Copenhague, um documento de apenas 12 parágrafos, não possui a representatividade ou até mesmo legalidade necessária. Após muita expectativa, o planeta ainda se vê sem um acordo efetivo entre as nações que poderão lhe ajudar a voltar a respirar.

continua na próxima edição...

Peregrinação Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida

João Dias

O frio do interior paulistano serviu para aquecer a fé nos corações dos fiéis da Arquidiocese de Niterói, que participaram da peregrinação arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida, no dia 8 de setembro. Sob a orientação espiritual do Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco e do Arcebispo emérito, Dom Frei Alano Maria Pena, o grupo, formado por quase dez mil fiéis, de diversas paróquias da Arquidiocese, participou da Santa Missa no Santuário e recitou o terço de Nossa Senhora, na Tribuna Papa Bento XVI.

Além dos fiéis, segundo a secretaria da Cúria Arquidiocesana, foram à peregrinação cerca de duzentos e vinte ônibus, aproximadamente sessenta e dois padres e trinta diáconos, como também, religiosos e religiosas consagrados.

Na manhã de sábado, dia 9 de setembro, houve a celebração da Santa Missa, no altar central da Basílica do Santuário de Aparecida, presidida por Dom José Francisco.

Em sua homilia, Dom José Francisco lembrou a atual situação que o Pais vem enfrentando, e destacou: "Estamos vivendo um grave momento de crise e, em comunhão com a Igreja de todo o Brasil, pedimos a Deus, com a intercessão da Senhora Aparecida, a bênção da paz para toda essa nação, e que sejamos agentes e construtores da paz, alimentados pela Eucaristia."

Lembrou ainda que, "em cada Missa de que participamos, nós estamos bebendo na fonte da dação amorosa, que é o próprio Cristo. Ele nos chama para o compromisso de testemunhar, na comunidade e na sociedade, o seu amor misericordioso que nos salva e é capaz de transformar o mundo".

"A nossa romaria recorda-nos também que somos peregrinos, caminhantes neste mundo. E em meio às crises e dificuldades não estamos sozinhos, como nos ensinou o salmista: 'Quem me protege e me ampara é meu Deus; é o Senhor quem sustenta minha vida' (Sl53,6). " Dom José Francisco enfatizou, concluindo sua homilia: "Em romaria, na casa da Mãe Aparecida, pedimos que Ela nos ensine a viver a lei do amor ensinada por seu filho Jesus, que nos reconciliou pela sua morte e ressurreição. "

Ao término da Missa, as caravanas das paróquias rezaram, com o Arcebispo, o Terço de Nossa Senhora, na Tribuna Papa Bento XVI.

O Bispo Auxiliar de Niterói, Dom Luiz Ricci, enviou uma mensagem de Roma, dizendo-se em comunhão com a Arquidiocese, pois estava também em peregrinação ao túmulo de São Pedro, rezando pela Arquidiocese.

Dona Eliete contou: "Estou com meu coração radiante por poder participar da peregrinação, nos 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida". Já a senhora Rosana destacou que é momento de oração pelo Brasil, que d'Ela tanto precisa.

O Vigário Episcopal da região oceânica aproveitou o momento para rezar e pedir pela construção da Nova Catedral São João Batista, cujas obras já começaram. Outras informações sobre essa construção, poderão ser obtidas no site: novacatedral.com ou pelo telefone número (21) 3602-1700.

A Romaria da Arquidiocese de Niterói ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida (SP), acontece desde 1999, anualmente; e os fiéis, além de participarem da Santa Missa, rezam o terço de Nossa Senhora.

AGENDA DAS COMUNIDADES:

Comunidade Santa Clara - Bairro Jacaré
Missas: 1º e 2º sábados do mês, às 18h; 4º domingo do mês, às 10h30min.
Adoração ao Santíssimo: segundas-feiras, às 19h30min.
Grupo de Oração: quartas-feiras, às 19h30min.

Comunidade Santa Izabel - Hospital
Missas: De segunda à Sábado às 9h30min.
Celebração da Palavra: segundas-feiras, às 19h30min.
Legião de Maria: segundas-feiras, às 16h.
Distribuição de Cestas Básicas: 2ª segunda-feira do mês.

Comunidade São Pedro - Bairro Gamboa
Missas: 3º sábados do mês, às 18h; 1º domingo do mês, às 10h30min.
Celebração da Palavra e Adoração ao Santíssimo: quintas-feiras, às 19h30min.
Grupo de Oração: segundas-feiras, às 19h30min.
Legião de Maria: terças-feiras, às 17h.
Oração nas casas: sextas-feiras, às 19h30min.
Terço dos Homens: terça-feira às 19:30h.
Catequese Infantil: sábados às 9:00h.

Comunidade São José - Bairro Peró
Missas: Todos os domingos, às 10h30min;
Terço dos Homens, Celebração da Palavra e Adoração ao Santíssimo: quintas-feiras, às 19h.
Legião de Maria: segundas-feiras, às 16h.
Grupo de Oração: quartas-feiras, às 19h30min.
Reunião do Grupo Jovem Santidade: sábados, às 18h.
Catequese: sábados, manhã e tarde.
Ensaio Ministério de Música: terças e quintas-feiras, às 20h.
Intercessão - grupo fechado: terças-feiras, às 19h.

Comunidade Rainha da Paz - Bairro Itajuru
Oração do Terço: segundas-feiras, às 19h.
Celebração da Palavra: segundas-feiras, às 19h15min.

Comunidade Sant'Anna - Bairro Vila Nova
Missas: 4º sábado do mês, às 18h; 2º e 3º domingos do mês, às 10h30min.
Celebração da Palavra: segundas-feiras, às 19h30min.
Adoração ao Santíssimo: 1ª segunda-feira do mês, às 19h.
Catequese: sábados, livros I e II, manhã.
Distribuição de cestas básicas: última segunda-feira do mês, após a celebração da palavra.
Legião de Maria: terças-feiras, reunião dos dois grupos, de 15h às 16h e de 17h às 18h.
Terço Mariano: quintas-feiras, às 19h.
Terço da Misericórdia: terças-feiras, às 15h.
Terço das Crianças: sextas-feiras, às 19h.
Reunião dos Vicentinos e Perseverança: segundas-feiras, às 18h.
Pastoral da Saúde: 2º Sábado do mês, às 15h
Jovens Sarados em Missão: quinzenalmente aos sábados, às 19h.

Uma reflexão para a juventude acadêmica, antigos cristãos

Padre Matheus Pigozzo

A segunda leitura do domingo da Transfiguração parece enfrentar o discurso sobre religião dos ambientes acadêmicos de nossos jovens. Diante das soberbas teorias que fazem nossa juventude lançar fora a fé que receberam dos pais e comunidade, considerando-a como um mero mito da antiguidade com um incremento medieval, diz-nos São Pedro - "...não foi seguindo fábulas habilmente inventadas que vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim, por termos sido testemunhas oculares da sua majestade.". Pedro não fala como um teórico, ele diz que tudo que falam os apóstolos, falam porque testemunharam, falam porque viram com os próprios olhos. É como se Pedro estivesse alertando a comunidade que os fatos testemunhados - Deus que se faz homem; Jesus que mostra sua glória; Jesus que ressuscita dos mortos e sobe aos céus - por serem tão extraordinários poderiam entrar em descrédito pelos ouvintes. Pois o homem quando não consegue ter domínio total de algo, prefere, muitas vezes, negar ou desconsiderar o ocorrido do que admitir que o mistério é de fato o real.

A fé e doutrina professada pela Igreja está baseada exatamente na realidade, na profissão de testemunhas oculares. O problema é que considerar a doutrina e os fatos proclamados pelos apóstolos como a verdade que receberam de Deus, nem sempre é estar de acordo com o que todo mundo pensa ou com o que é mais fácil e fisicamente "prazeroso".

Siga-me com a razão... Se a fé da Igreja é algo que vem de testemunhas oculares do Deus encarnado e não fruto de elaboração de suposições de um escritório de algum teórico, o que é mais racional aderir como verdade?

Um outro ponto que dá o grande crédito da verdade professada: essas testemunhas oculares sustentaram tal verdade na perseguição e deram a vida por ela, não foi para receber aplausos, cargos, ascender na carreira e nem para justificar a própria libertinagem: deram a vida pelo que viram e transmitiram.

Assisto com grande dor no coração a jovens nossos, nossos filhos, membros assíduos de nossas comunidades, abandonarem a fé depois que entram em alguns cursos de faculdades do nosso País. Renegam a Deus, a doutrina, a fé, como se tivessem vivido até ali uma fábula, um conto habilmente elaborado. Acreditam facilmente no famoso professor ateu, ou nos descolados amigos do novo convívio e pisam, cospem, desconsideram o que receberam das pessoas que mais os amam - pais, familiares, comunidade etc... Jogam no lixo algo testemunhado, vivido; desprezam o que se transmitiu de testemunhas oculares para assumir como verdadeiro e basilar em suas vidas o que os "sábios" e, incontestavelmente, teóricos deste mundo dizem que é verdade.

As testemunhas oculares de Deus dizem - "eu vi o Senhor"; "Ele fundou a Igreja"; "Ele deu seus mandamentos"; "Ele ressuscitou". Os teóricos dizem - "Deus morreu"; "A religião é o ópio do povo"...

Para as testemunhas oculares do fato - descrédito; para os teóricos - aplausos. Algo bem racional, não é?

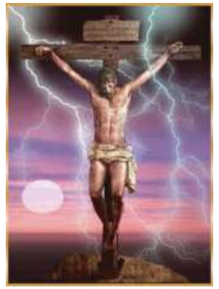
Vendo assim, percebe-se que só trocaram de fé, porém assumiram uma sem fundamento consistente.

Se por ventura alguns de nossos antigos jovens me acompanharam até aqui, quero dizer que meu coração de padre chora de angústia, cansa-se de preocupação e reza por vocês. Não sei se as pessoas de seu novo ambiente dariam a vida pela bandeira que levantam, mas os santos deram pela fé da Igreja. Não sei se suas novas amizades querem seu verdadeiro bem, mas o padre, a Igreja, a comunidade e sua família não querem que vocês se voltem a Deus por pretenderem ter companhia numa balada ou receberem aplausos e reconhecimento de pessoas importantes, ou ainda por utilizarem sua juventude para interesses particulares, mas por amar vocês como Jesus.

Espero que um dia, o que hoje vocês consideram como fábula e uma historinha opressora e antiga, descubram que, na verdade, é o fundamento de sua vida!

Deus abençoe!

Exaltação da Santa Cruz



Kelen Galvan

O Papa Francisco destacou a Solenidade de Exaltação da Santa Cruz, celebrada no dia 14 de setembro.

"Algumas pessoas não-cristãs podem se perguntar: por que 'exaltar' a cruz? Podemos responder que nós não exaltamos uma cruz qualquer ou todas as cruzes: exaltamos a Cruz de Jesus Cristo, porque é nela que foi revelado o máximo Amor de Deus pela humanidade", explicou o Pontífice.

O Santo Padre fez referência ao Evangelho de João na liturgia daquele dia: "Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único". O Pai 'deu' o Filho para nos salvar, e isso resultou na morte de Jesus e na morte na cruz.

Por que a cruz?

O Papa então questiona: "Por quê? Por que foi necessária a Cruz?" E explica que foi devido a "gravidade do mal que nos mantinha escravos".

O Papa disse que a Cruz de Jesus exprime duas coisas: toda a força negativa do mal e toda a suave onipotência da misericórdia de Deus.

"A Cruz parece decretar o fracasso de Jesus, mas, na realidade, marca a sua vitória. No Calvário, aqueles que o injuriavam diziam: "Se és Filho de Deus, desce da cruz". Mas a verdade era o oposto: justamente porque era o Filho de Deus, Jesus estava ali, na cruz, fiel até o final ao desígnio do Amor do Pai. E exatamente por isso Deus 'exaltou' Jesus, dando-lhe uma realeza universal", afirmou.

Sinal do amor de Deus

O Pontífice, então, explicou que, quando olhamos para a Cruz onde Jesus foi pregado, contemplamos o sinal do Amor infinito de Deus por todos nós e a raiz da nossa salvação.

"Daquela Cruz vem a misericórdia do Pai que abraça o mundo inteiro. Através da Cruz de Cristo, se venceu o mal, a morte foi derrotada, a vida nos foi doada e a esperança restituída. A Cruz de Jesus é nossa única e verdadeira esperança! ", destacou o Santo Padre.

"É por isso que a Igreja 'exalta' a Santa Cruz", disse o Papa, e complementou: "é por isso que, nós, cristãos, nos abençoamos com o sinal da cruz".

Entretanto, a cruz não é um sinal 'mágico', alertou Francisco. Acreditar na Cruz de Jesus significa O seguir no Seu caminho. Dessa maneira, inclusive os cristãos colaboram com a Sua obra de salvação, aceitando com Ele o sacrifício, o sofrimento, como também a morte pelo amor de Deus e dos irmãos.

Perseguidos pela fidelidade a Cristo

No dia em que a Santa Cruz é contemplada e celebrada, o Papa convida os cristãos e lembrar de tantos irmãos e irmãs que são perseguidos e mortos por causa da sua fidelidade a Cristo.

"Isso acontece, em particular, lá onde a liberdade religiosa ainda não é garantida ou plenamente realizada. Acontece, porém, mesmo nos países e ambientes em que, em princípio, protegem a liberdade e os direitos humanos, mas onde concretamente os fiéis e, especialmente, os cristãos, encontram limitações e discriminações. Por isso, hoje, recordamos e rezamos de modo todo especial por eles".

Nossa Senhora das Dores

Na segunda-feira, 15, a Igreja celebrou Nossa Senhora das Dores. O Papa também lembrou que era Ela quem estava no Calvário, aos pés da Cruz. "A Ela, confio o presente e o futuro da Igreja, para que todos sempre saibamos descobrir e acolher a mensagem de amor e de salvação da Cruz de Jesus", finalizou Francisco.

Notícias

RCC

Congresso Estadual celebra 45 anos da RCC fluminense

Rubens Campos

Nos dias 16 e 17 de setembro o Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, foi palco do Congresso Estadual da Renovação Carismática Católica fluminense, que comemorou os 45 anos da RCC-RJ. Um final de semana repleto de bênçãos e alegria para os quase mil Grupos de Oração do Estado do Rio de Janeiro. O tema do encontro foi "O Espírito Santo descerá sobre ti" (Lc 1,35), e o lema "Entrai de Novo no Cenáculo", momento Ímpar de agradecimento a Deus pelas graças vividas desde 1972, quando a Renovação nascia no Estado, e quando um futuro de novas graças foi proclamado.

O congresso contou com momentos de oração por cura e libertação e Batismo no Espírito Santo, pregações, shows de evangelização e Santa Missa. Pelo evento passaram nomes como: o pregador internacional e exorcista Frei Elias Vella, Padre Marcelo Rossi, a presidente do Conselho Nacional da RCC Brasil, Katia Roldi Zavaris e o presidente da RCC-RJ, Vinícius Simões. Na grande Festa Jubilar, cada uma das dez Dioceses do Rio montou o seu estande na Praça de Alimentação, onde promoveram um intercâmbio cultural, apresentando comidas, bebidas e iguarias típicas de cada região fluminense.

A noite de sábado foi de muita música para louvar ao Senhor e alegria. Passaram pelo palco: Aline Brasil, Marcio Pacheco, Jorge Mongo, Comunidade Cefas, Cosme, Willian Marinho, Comunidade Kerissein e Olívia Ferreira. O Grupo de Oração Esperança e Luz, da Diocese de Nova Iguaçu foi o grande vencedor do troféu oferecido à melhor música tema do evento, com a música "Cenáculo de Amor".

Enquanto os pais estavam no Congresso a criançada participava do Congressinho, destinado aos pequenos de quatro até quatorze anos. "Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é dos que se parecem com elas". Tem coisa mais fofa do que criança louvando a Deus? No #Congresso Jubilar RCCRJ, o Ministério para as crianças preparou uma programação especial não só para os pequenos, mas também para os adolescentes. "Eles têm atividades e pregações específicas. Precisamos usar uma linguagem que vai atingir o objetivo de fazer com que eles se abram para o mover de Deus. Queremos que todos eles cresçam vivendo a graça de pentecostes" – disse Deise Oliveira, coordenadora estadual do Ministério para Crianças, acrescentando que com os adolescentes a dinâmica é diferenciada. Júlia, da diocese de Valença, contou a experiência dela. "Eu gosto de ir ao grupo de oração que a minha mãe participa, mas aqui, junto com pessoas da minha idade, está sendo muito bom. Estou gostando bastante", contou a menina de doze anos.

No olhar de Sílvia, um pedido de oração

Wanda Roque

Setembro, mês da Bíblia, mês do meu aniversário, mês em que vivenciamos uma das maiores experiências que um cristão pode viver – visitar a Terra Santa! Caminhar nos caminhos de Jesus, desde a Anunciação, passando pelo Calvário e chegando a Emaús, anunciando a Ressurreição.

Sempre desejei fazer essa viagem, mas só agora foi possível concretizá-la. Tempo de Deus, momento de Deus, chamado de Deus... e nós soubemos esperar. Infinitas graças Ele derramou sobre nós. Maravilhas fez conosco o Senhor!

Iniciamos a nossa peregrinação pelo Monte Carmelo, visitamos o túmulo do Profeta Elias, Acre, a cidade das cruzadas, as fortificações medievais, navegamos pelas águas do mar da Galileia... Ali, referência de alguns milagres realizados pelo Mestre, cantamos o Hino Nacional, rezamos pelo nosso Brasil e hasteamos nossa bandeira ao lado da bandeira de Israel. Muita emoção!

Almoçamos num restaurante à margem do lago e nos foi servido o peixe chamado Tilápia, pescado ali e, muito provavelmente, da mesma espécie com a qual Jesus realizou o milagre da multiplicação. Comi, imaginando dois peixes de cerca de 30cm e cinco pães, alimentando uma multidão de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, e todos ficaram saciados e ainda sobraram doze cestos. Cada porção que eu saboreava, a emoção tomava conta de mim. Só Jesus!

Continuando a nossa peregrinação, visitamos Carfanaum, as ruínas do Templo, a Casa de Pedro, Tiberíades, Caná da Galileia, onde renovamos as promessas do matrimônio, numa linda celebração. Conhecemos a Igreja da Anunciação, a carpintaria de São José, Jericó, a cidade mais velha do mundo, mergulhamos no Mar Morto, chamados pelos judeus de "Mar Salgado", o Monte das Tentações, o deserto da Judeia, local onde experimentamos uma sensação térmica de cerca de 50 graus! Visitamos o Museu de Israel, onde estão expostos os achados mais antigos da Bíblia, Belém, gruta do Nascimento, Igreja da Natividade, Capela de São Jerônimo. Neste local, participamos da celebração da Santa Missa de Natal, momento de intensa comoção!

Renovamos nosso batismo nas águas do Rio Jordão, passeamos pelo Jardim das Oliveiras e visitamos o túmulo de Nossa Senhora. Caminhamos pela Via Dolorosa, seguindo os passos de Jesus até o Calvário, nos emocionamos na Igreja do Santo Sepulcro e no Cenáculo, cantamos o hino de Nossa Senhora da Assunção na Igreja da Dormição. Nos admiramos ao conhecer as muralhas da Jerusalém antiga e o Muro das Lamentações. E, assim, chegamos até Emmaus, local da primeira aparição de Jesus Ressuscitado e partilhamos da emoção da missa celebrada por Padre João Luiz nesta igreja... momentos vividos intensamente que, com certeza, produzirão outros textos...

Um turbilhão de informações, no qual a história se confundia com a espiritualidade e com a fé. A geografia, o solo, o clima, as noções de espaço e tempo, tudo único, tudo novo!

Novos conhecimentos, muitas constatações, novos aprendizados. Era como se estivéssemos num filme. A diferença é que na Terra Santa você se torna coadjuvante dessa linda história de amor. Tudo acompanhado e enriquecido pelos queridos Padres Marcelo e João Luiz e pelo nosso guia Moshico, que esteve conosco durante toda a viagem. Judeu brasileiro que vive em Israel há alguns anos, Moshico é um profundo conhecedor da Terra Santa e das questões da igreja de Cristo.

Quando chegamos a Belém, território palestino, de maioria muçulmana e que ainda hoje, vive em conflito com os judeus, fomos conduzidos a uma loja de artigos religiosos. O grupo entrou, a porta foi fechada e a mim se dirigiu uma moça muito sorridente, que se apresentou como Sílvia. Comprei algumas lembrancinhas e passei a apresentá-la a outras pessoas do grupo. Ao me despedir, Sílvia me abraçou forte, me olhou nos olhos e pediu: "Ore por nós, cristãos, viver aqui está se tornando cada dia mais difícil!"

Naquele olhar carregado de emoção, entendi o quanto é difícil seguir os passos de Jesus, amar como Ele amou, testemunhar a Boa Nova, viver a fé. Justamente naquele lugar onde Ele veio ao mundo. Quanto sofrimento!

Jesus sempre motivava seus seguidores a não desanimar, a não perder a esperança e, mesmo nas dificuldades, fazia-os saber que jamais estavam sozinhos.

Oremos por Sílvia, pela conversão dos pecadores e por todos os cristãos perseguidos e espalhados pelo mundo inteiro.

Os quatrocentos anos do Carisma Vicentino

Irmã Carolina Mureb Santos
Filha da Caridade

Vicente de Paulo viveu na França do século XVII, oriundo de uma família camponesa, e por sua inteligência e devoção, foi enviado pelos pais ao seminário para que, uma vez padre, conseguisse um honesto rendimento com o qual pudesse ajudar sua família. Na tentativa de realizar este projeto, a vida de Vicente de Paulo deu muitas voltas e seu coração bom e reto foi o terreno fértil que permitiu ao Senhor convertê-lo e orientar sua vida segundo o desígnio divino.

Em 1617, Padre Vicente de Paulo trabalhava como preceptor dos filhos do Sr. e da Sra. de Gondi, família muito poderosa na corte francesa, além de ser o confessor e diretor espiritual do casal e de seus empregados. Em janeiro deste ano, ele acompanhou a Sra. de Gondi em visita às suas terras, hospedando-se no castelo em Folleville. Foi chamado para atender a confissão de um camponês que tinha fama de ser um dos melhores homens de seu vilarejo, Gannes. Acompanhado pela Sra. de Gondi, Vicente de Paulo se dirigiu à casa do camponês para atender sua confissão. Qual não foi sua surpresa quando, após ter recebido o sacramento, o homem disse para a Sra. de Gondi que se não tivesse se confessado estaria condenado pelos graves pecados cometidos. Impressionada com a situação espiritual do povo de suas terras, a Sra. de Gondi estimulou o Padre Vicente a pregar um sermão estimulando os camponeses à confissão. E assim aconteceu no dia 25 de janeiro de 1617. São Vicente contava que Deus abençoou de tal maneira seu sermão, que não conseguiu atender sozinho a quantidade de pessoas que apareceu para se confessar, e a Sra. de Gondi precisou chamar outros padres para ajudá-lo. São Vicente dizia que este foi o "primeiro sermão da Missão", isto é, foi o nascimento místico da Congregação da Missão que seria fundada oficialmente em 1625.

Ao voltar para Paris, o coração de Vicente de Paulo não era mais o mesmo. Impactado pelo abandono espiritual dos camponeses, ele sentia impelido por Deus a dedicar sua vida a eles. O clero, em sua maioria, preferia ficar em Paris e deixar o campo, a periferia daquela época, abandonado. Vicente de Paulo não suportou mais ficar no palácio e, arriscando desagradar poderosos deste mundo, resolveu, ainda em 1617, ir para Châtillon, cidade ao sul da França, buscando ser fiel a Deus. Lá viveu seu sacerdócio com generosidade e dedicação, atento aos mais pobres e abandonados. Até que no dia 20 de agosto, preparando-se para celebrar a missa, duas paroquianas contaram-lhe que havia uma família muito pobre e doente precisando de ajuda. Ao contar este fato, Padre Vicente dizia que sentiu-se movido de compaixão e, no sermão, estimulou a caridade do povo. À tarde, ele mesmo foi visitar a família e pode constatar sua miséria; porém observou algo mais: a grande caridade do povo. Esta caridade, contudo, precisava ser organizada. Para este fim ele fundou a Confraria da Caridade, grupo de senhoras que recolhiam doações e serviam a refeição aos pobres doentes. Hoje, as Confrarias são conhecidas como Associação Internacional de Caridades (AIC).

Anos depois, as Confrarias em Paris, formadas pelas damas da nobreza, começaram apresentar dificuldades, pois elas não visitavam os pobres em suas casas, enviando as empregadas. Vendo os pobres mal servidos, São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac passaram a formar jovens que queriam dedicar sua vida a Deus, servindo-o nos mais abandonados. É assim que, em 1633, surge a Companhia das Filhas da Caridade.

Carisma é um dom de Deus que capacita a pessoa para o exercício de sua missão em favor de toda a comunidade. Ele provém da iniciativa gratuita de Deus e causa alegria naquele ou naquela que o recebe na medida em que coloca a serviço o dom recebido. Na fé cristã, todos devemos dar de graça o que de graça recebemos (cf. Mt 10,8). São Vicente de Paulo foi conduzido por Deus para conhecer a miséria dos pobres: miséria material e espiritual, às quais ele respondeu com a Caridade e a Missão, isto é, o serviço e a evangelização dos pobres. O dom recebido de Deus gerou frutos de solidariedade, compaixão, misericórdia e salvação não somente para os pobres, mas para todos os que ao longo de 4 séculos se inspiram em Vicente de Paulo.

Neste ano, em que celebramos 400 anos do nascimento deste Carisma, o Papa Francisco disse que o exemplo de São Vicente de Paulo "*nos encoraja ao mesmo tempo a dar espaço e tempo aos pobres, aos novos pobres do nosso tempo, aos demasiados pobres de hoje, a fazer nossos seus pensamentos e suas dificuldades. O cristianismo sem contato com aquele que sofre se torna um cristianismo desencarnado, incapaz de tocar a carne de Cristo. Encontrar os pobres, preferir os pobres, dar voz aos pobres a fim de que sua presença não seja reduzida ao silêncio pela cultura do transitório*".

A Paróquia Nossa Senhora da Assunção tem a marca do Carisma Vicentino: duas Filhas da Caridade (Ir. Aguida e Ir. Carolina) e a presença das Conferências Vicentinas, fundadas pelo Bem-aventurado Frederico Ozanam, no século XIX. Que esta ligação de nossa paróquia com um carisma tão próximo ao núcleo do Evangelho sirva de estímulo para que os pobres sejam lembrados não somente nas orações, mas também através de iniciativas concretas pela defesa de seus direitos e de promoção de sua dignidade. Porque como dizia São Vicente de Paulo, "arauto da ternura e da misericórdia de Deus" (cf. São João Paulo II, 1981): *"Ser cristão e ver seu irmão sofrendo sem chorar com ele? Sem ficar doente com ele? É não ter caridade; é ser cristão de fachada; é não ser humano, é ser pior do que os animais"*.

Natividade da Virgem Maria

Maria nasce para ser a Mãe do Rei dos Séculos

No dia 8 de setembro, é comemorado o dia em que Deus começa a pôr em prática o Seu plano eterno, pois era necessário que se construísse a casa, antes que o Rei descesse para habitá-la. Esta "casa", que é Maria, foi construída com sete colunas, que são os dons do Espírito Santo.

Deus dá um passo à frente na atuação do Seu eterno desígnio de amor, por isso, a festa de hoje, foi celebrada com louvores magníficos por muitos Santos Padres. Segundo uma antiga tradição os pais de Maria, Joaquim e Ana, não podiam ter filhos, até que em meio às lágrimas, penitências e orações, alcançaram esta graça de Deus.

De fato, Maria nasce, é amamentada e cresce para ser a Mãe do Rei dos séculos, para ser a Mãe de Deus. E por isso comemoramos o dia de sua vinda para este mundo, e não somente o nascimento para o Céu, como é feito com os outros santos.

Sem dúvida, para nós como para todos os patriarcas do Antigo Testamento, o nascimento da Mãe é razão de júbilo, pois Ela apareceu no mundo: a Aurora que precedeu o Sol da Justiça e Redentor da Humanidade.

Nossa Senhora, rogai por nós!

Fonte: Canção Nova

Por que um católico não pode ser socialista? (4ª parte)

Vitor Júnior - Professor de Filosofia

A Revolução Cultural

Até as primeiras décadas do século XX, o discurso socialista esteve centrado na unidade do proletariado mundial (assim dizia o *Manifesto*: "Trabalhadores do mundo, uni-vos!"). Todavia, a Primeira Guerra Mundial mostrou que o proletariado estava mais apegado aos sentimentos nacionalistas que à própria "consciência de classe". Além disso, o aumento da produção industrial melhorou a qualidade de vida de um modo geral, tornando improvável que os proletários pudessem ser a ferramenta para derrubar o Ocidente industrializado. A classe trabalhadora estava "anestesiada". Seria muito difícil, por conseguinte, que um ataque frontal à burguesia e ao capitalismo fosse bem-sucedido. Conscientes de tudo isso, alguns dos mais importantes intelectuais marxistas de então, como o alemão Willi Munzenberg e o húngaro Georg Lukács, passaram a defender que a ação política e econômica do movimento comunista não seria eficaz se não viesse acompanhada de uma erosão da cultura ocidental e todo o seu lastro: moral religiosa, família tradicional, amor à pátria, etc.

Sob a inspiração de Georg Lukács, um grupo de intelectuais começou a se reunir a partir de 1923 na cidade de Frankfurt, na Alemanha. Era uma espécie de *think tank* marxista, nomeado oficialmente como Instituto para a Pesquisa Social, porém mundialmente conhecido como "Escola de Frankfurt". Críticos da experiência soviética, os intelectuais pertencentes a este grupo defendiam que "a ideia e a estratégia tradicional de revolução estão ultrapassadas" e que "precisamos empreender um tipo de desintegração sistêmica que seja difuso e disperso" (Herbert Marcuse). O abandono do modelo clássico da luta de classes (pois a classe operária já não é revolucionária) acontece em benefício de uma nova *sensibilidade revolucionária*. A revolução começa, então, a se desenvolver no domínio das relações humanas em sentido *lato*, conclamando à insurgência toda espécie de minorias oprimidas. A luta de classes, a partir de agora, estende-se de modo amplo a todo o conjunto das relações humanas, sempre identificando uma classe opressora a ser derrubada e uma classe oprimida que se torna fonte de energia revolucionária: homens x mulheres, heterossexuais x homossexuais, nativos x imigrantes, brancos x negros, cristãos x religiões minoritárias, professores x alunos (a famosa "pedagogia do oprimido" nada mais é do que a velha luta de classes aplicada às instituições de ensino) e assim por diante. A transformação da sociedade civil num palco de eterno conflito de "todos contra todos" torna-se, com isso, uma excelente justificativa para concentrar poder nas mãos da classe política e instrumentalizar eleitoralmente as minorias. Governos socialistas nunca conseguiram o controle total da economia, que é impossível, mas terminam controlando todo o resto: imprensa, faculdades, escolas, meios de cultura, sempre reclamando para si o monopólio das boas intenções.

A presença de alguns dos intelectuais frankfurtianos nos EUA, como Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, que lá se refugiaram quando o Nazismo se instalou na Alemanha, permitiu que a revolução cultural tivesse forte impulso entre a juventude americana, dando origem a um processo inédito de reviravolta dos costumes naquele país. A *New Left* (nova esquerda) surgida a partir dos anos 60, com o seu discurso "diversitário" (feminismo, abortismo, gayzismo etc.) alcançou a hegemonia cultural não somente nas universidades e na mídia americana, mas em todo o mundo ocidental. Somese a isso a queda da URSS, que deixou os inúmeros grupos de militantes socialistas no mundo inteiro desorientados. Essa grande massa, que já não tem perspectivas religiosas e esperanças transcendentes, não consegue viver sem "causas sociais" que ofereçam sentido às suas vidas. Por isso, se tornam facilmente entusiastas e difusores de todas essas causas dispersas que estão promovendo a olhos vistos uma grande revolução de mentalidade e costumes em escala global.

Em artigo publicado no semanário católico *The Wanderer*, 11 de dezembro de 2008, Timothy Matthews lista algumas das consequências práticas da revolução cultural promovida pela Escola de Frankfurt, tais como a fragilização das autoridades tradicionais (desde os pais em casa, passando pelos sacerdotes nas igrejas, até os professores nas escolas), a desagregação da família através de numerosos fatores (incentivo ao sexo livre, "casamento gay", guerra entre os sexos e ideologia de gênero), a imigração em massa como forma de destruir as identidades nacionais e religiosas, a educação sexual para crianças (em conformidade com cartilhas progressistas, podendo ser mais convenientemente chamada de "deformação sexual"), a dependência do Estado ou de benefícios estatais, um clima de suspeição sobre o sistema legal (não custa lembrar que defendemos os "direitos humanos" para toda a população, mas desconfiamos quando os mesmos são invocados parcialmente, tornando-se pretexto para favorecer alguns coletivos manipulados pelos partidos e entidades socialistas, acirrando mais ainda os conflitos sociais), o controle da mídia, entre outros frutos que colhemos nos nossos dias e que estão ao alcance da visão de qualquer indivíduo que observe atentamente as mudanças sociais das últimas décadas.

"A causa nunca é a causa. A causa é sempre a revolução". É esse o princípio que permite à nova esquerda, autoproclamada "progressista", apoiar causas tão claramente contraditórias não somente em épocas diferentes (como no caso dos homossexuais, que sempre foram perseguidos por governos socialistas, mas passaram a ser exaltados por eles há pouco tempo), mas até simultaneamente: pregam o feminismo e flertam com o Islamismo. O que poderia haver de comum entre essas duas causas a não ser o combate aos alicerces cristãos sobre os quais foi construído o mundo ocidental?

É igualmente relevante a atuação do filósofo comunista italiano Antonio Gramsci, que desenvolveu, na primeira metade do século XX, a mesma ideia de revolução cultural paralelamente ao trabalho efetuado pela Escola de Frankfurt. Gramsci defendia a necessidade de uma "hegemonia política" mesmo antes de se assumir o poder governamental. A mudança do "senso comum" da sociedade, ainda impregnado, segundo ele, de religião e conservadorismo, promovida por meio da ocupação lenta dos espaços de irradiação cultural, faria os indivíduos mais simpáticos ao socialismo, tornando desnecessária a imposição do mesmo pela violência. Podemos notar a aplicação dessas ideias até mesmo nas igrejas, através, por exemplo, da Teologia da Libertação, que se utiliza da linguagem teológica, esvaziando-a de todo o seu conteúdo transcendente, para pregar o socialismo. Algumas falsificações e deformações da doutrina cristã, como "Jesus foi o primeiro socialista da História" ou "o maior objetivo do Evangelho é a construção de uma sociedade igualitária", ainda hoje são ouvidas com frequência em muitas de nossas paróquias.

Aqui mesmo na nossa América Latina, temos visto a ascensão de partidos socialistas ao poder já há alguns anos, apoiados por acordos internacionais de ajuda mútua. Esse fenômeno é grave e deve nos incomodar. Há uma infeliz tendência no nosso povo a somente se preocupar com colapsos econômicos e não reagir contra todas as investidas culturais que estamos sofrendo, descristianizando nossos costumes mediante uma agenda que já vem fabricada por entidades internacionais e que vai sendo gradativamente incorporada à nossa legislação e à nossa vida. Tenhamos a coragem de "combater o bom combate", como nos ensinou o intrépido São Paulo, e confiemos o nosso Brasil à proteção de Nossa Senhora Aparecida, pedindo que Ela sempre proteja as nossas famílias e a identidade católica do nosso povo, apontando-nos os caminhos de Jesus.